

# 160ª Reunião CTC-ES

## SEMINÁRIO SÍNTESE ACOMPANHAMENTO DE MEIO TERMO SNPG

Coordenação da Área Administração, Ciências Contábeis e  
Turismo

Eliane P. Zamith Brito

Márcia M. M. De Luca

Aridelmo J. C. Teixeira

# RETRATO GERAL DA ÁREA

Total de programas	D M MP		
	2006	17	55
2007	20	65	19
2008	23	67	20
2009	25	70	24
2010	29	74	28
2011	31	77	37
2012	35	77	42
2013	40	81	50
2014	49	88	58
2015	59	97	63

PPG como % do SNPG	D M MP		
	2006	1,4	6,0
2007	1,6	6,6	10,3
2008	1,7	6,5	9,2
2009	1,8	6,6	9,9
2010	1,9	6,8	11,3
2011	1,9	6,6	11,0
2012	2,0	6,3	10,6
2013	2,1	7,4	10,4
2014	2,5	7,3	11,1
2015	3,0	7,5	10,7

Programas por região por nível	D M MP Total			
	CO	4	1	5
NE	10	6	10	26
NO	1	1	1	3
SD	25	20	35	80
SUL	19	14	12	45
<b>Total</b>	<b>59</b>	<b>42</b>	<b>63</b>	<b>164</b>

Programas por região por nota	Profissionais			Acadêmicos				
	3	4	5	3	4	5	6	7
CO	3	1		1	2	2		
NE	6	3		7	8	3		
NO	1				2			
SD	21	12	3	14	16	8	3	2
SU	11	2		14	13	6		
<b>Total</b>	<b>42</b>	<b>18</b>	<b>3</b>	<b>36</b>	<b>41</b>	<b>19</b>	<b>3</b>	<b>2</b>

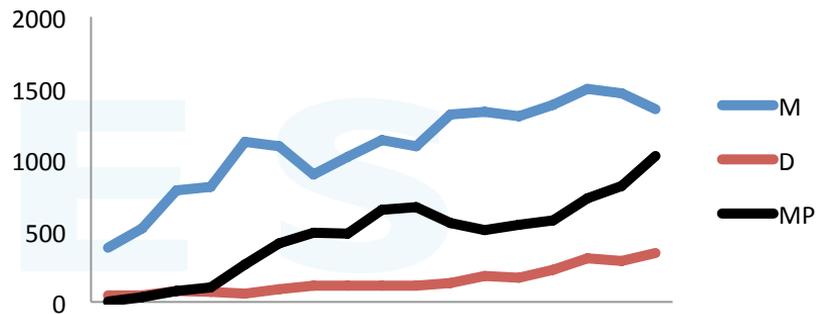
Cresceu significativamente a produção da área em periódicos

FI define os limites dos estratos multiplicou por 3 entre 2010 e 2015

Docentes Permanentes 2004 a 2014



Titulados - 1998-2014



# PONTOS FORTES DA ÁREA

- O número de doutores titulados na área multiplicou por 3 nos últimos 10 anos e deve dobrar entre 2014 com 2018
- A área tem capacidade de expandir número de alunos. O desafio é alinhar a demanda com a oferta
- Os DP de 2/3 do PPG têm pelos menos 2 produtos nos estratos A1, A2 e B1
- Crescimento expressivo dos MP
- Mestrados Profissionais multidisciplinares e se alinham fortemente às demandas locais
- Capacidade de reação da área às demandas e aos incentivos da Capes
  - Reconfiguração dos mestrados profissionais
  - Produção em periódicos
- Crescimento da área pode ter impacto positivo e significativo na gestão pública e privada
- A área cresceu 4 vezes mais que o total das áreas o número de bolsas de pós-doutorado
- Redução de assimetrias regionais - Área se mobiliza para propor cursos interinstitucionais

# FRAGILIDADES DA ÁREA

- Menos de 10% dos DP na área têm bolsas produtividade
- A área não tem sido considerada prioritária em programas de fomento à pesquisa → reduzido volume de financiamento
- Mestrados e doutorados novos precisam recursos para investimento em pesquisa, sanduíche, pós-doutoramento, entre outros
- Poucos cursos na região Norte e as IES não conseguem atrair e reter Doutores
- Número elevado de MP e sistema de avaliação de produção tecnológica não definida
- 5 PPG 4x3 e 6 PPG 3x3 – Sinalização ruim para os PPG novos
- Continuamente há muitos docentes novos no sistema e estes desconhecem a avaliação da Capes e geram ruído

# RECOMENDAÇÕES E ENCAMINHAMENTOS DA ÁREA

- Avaliação não valoriza o ensino → Dar maior foco na qualidade da formação discente
- Mecanismos mais robustos para avaliar a qualidade da formação discente, em especial nos MP
- Tirar a ênfase quantitativa da produção docente, olhando o alinhamento das melhores produções com a proposta de formação discente.
- Classificar e valorizar a produção tecnológica
- Ter classificação de periódicos de divulgação de pesquisa aplicada para as organizações - T1 e T2
- Os dados da Sucupira deram uma nova dimensão à avaliação de acompanhamento → Manter transparência
- Indicar mais objetivamente o que se espera da Inserção Social e Internacionalização
- Mecanismos de incentivo para a consolidação de periódicos da área nacionais que são relevantes para as questões locais e também para o avanço da graduação
- Maior estabilidade no sistema de avaliação → evitar mudanças das regras no “meio do jogo”
- Valorizar mais pesquisas com conexão com a prática e financiadas por empresas